

DARCÍLIO LIMA

1975

instituto de arte contemporânea



GALERIA BONINO

Rio de Janeiro Brasil

instituto de arte

GALERIA BONINO

Rua Barata Ribeiro, 578

Rio de Janeiro Brasil



instituto de arte contemporânea

De 7 a 25 de outubro de 1975

Exposição nº 189

Darcilio Lima vem de longe.

Vem de Cascavel no Ceará (que outro ponto da galáxia poderia ser?) e vem do distante passado. Do século IX é o que ele próprio diz na sua constante busca da exatidão matemática. Por mim, já alvitrei em outra ocasião que o século III é mais provável como seu ponto inicial. Mas esses seis séculos de diferença não resolvem a incógnita:

é bem possível que Darcilio esteja aqui desde a origem — desde o instante em que as feras, os desejos e os fantasmas mancharam a limpidez primeva da alma e das entranhas do Homem pela primeira vez.

Darcilio vem de longe.

Talvez tenha surgido da última glaciação e até habitado, durante seu aprendizado, algum celacanto ou, ainda melhor, um perigoso notossauro.

De ciclo em ciclo, de terra em terra, ele foi deixando sua trilha...

da Escandinávia

para o Báltico, da Índia para a Mesopotâmia, para o Egito...

das cavernas para a

tribo, da aldeia para a cidade, da Terra para as estrelas...

pois Darcilio vem de longe

e vai para muito mais longe. Deste planeta, já partiu em direção a outros terríveis universos, interiores e exteriores, micro e macro...

Atrás de si, vai deixando monstros e deuses, o desejo e a frustração, mundos e seres —

construídos, demolidos, reconstruídos.

Vai deixando o homem e sua alma em tortura constante, numa luta desigual contra aquelas forças primitivas a que, segundo o momento e a ocasião, chamamos de misteriosas, eróticas, extraordinárias (no sentido autêntico e sublime destes adjetivos).

Conhecendo nossos poderes mais íntimos, Darcilio Lima também sabe de nossas fraquezas...

e foi registrando através dos séculos tudo o que somos, tudo o que desejamos e tudo o que tememos.

Foi ajudado, é claro. Seus irmãos não foram muitos, mas sua marca é imperiosa: pode ser encontrada

incrustada no punho da espada de algum rei viking, esculpida num templo fálico da Índia milenar, cinzelada no escaravelho do casamento de Amenófis, no amuleto peitoral do nobre olmeca pré-colombiano, na iconografia bárbara da Pérsia, bem no centro do circo romano, na proa de navios fenícios ou chineses...

nas profundezas do inferno,

nas alturas dos céus,

no bronze e no mármore,

no berço e no túmulo dos Antigos,

em gárgulas, em máscaras, em catedrais.

Outros, seus primos, como Bosch, Chagall ou Dali, usaram a tela e as tintas para descrever aquilo que ele próprio, Darcilio, vem anotando desde as origens com a ponta de sua faca ou cinzel e, outras vezes,

com a ponta de suas canetas

zero um, zero dois, zero três, zero quatro... zero infinito... zero tudo ou nada!

Na perspectiva puramente da estética, da mensagem artística, Darcilio Lima é, como se costuma dizer, laureado, premiado: um sucesso, aqui e alhures. É também o único artista brasileiro que, até hoje, no mundo das exposições e das galerias, surpreendeu a Europa, velho baluarte das Artes do Homem. A Europa, que já viu tudo, que tudo tem conhecido, abriu suas portas — as de suas masmorras e as de seus palácios — a nosso homem de Cascavel.

Surpreender e conquistar, na Europa, não é fácil.

Darcilio, impávido e arrogante, como todas as feras que tem dentro de si, nem mesmo pestanejou quando o difícil e duro crítico inglês Beresford Evans escreveu o seguinte num longo ensaio na revista "Art and Artists":

... impulsos de alegoria psíquica e religiosa aceleram-se sob o ânodo dos conceitos de Darcilio, extravagâncias e fantasias miticamente densas, adquirindo um movimento que é uma promessa de uma visão panorâmica das paisagens metafísicas de nosso tempo...

Darcilio vem de longe:

do século IX ou III, das origens ou apenas de ontem, não importa:

o que é certo

é que, em alguma estrela longínqua, ele ainda estará

afiando seus dentes,

estendendo suas garras,

quando todos nós já formos cinza.

Darcilio irá longe, isso eu sei.

Fernando de Castro Ferro

(Nota do Editor para o Álbum *diafragma* de Darcilio Lima publicado pela Etcetera Edições)

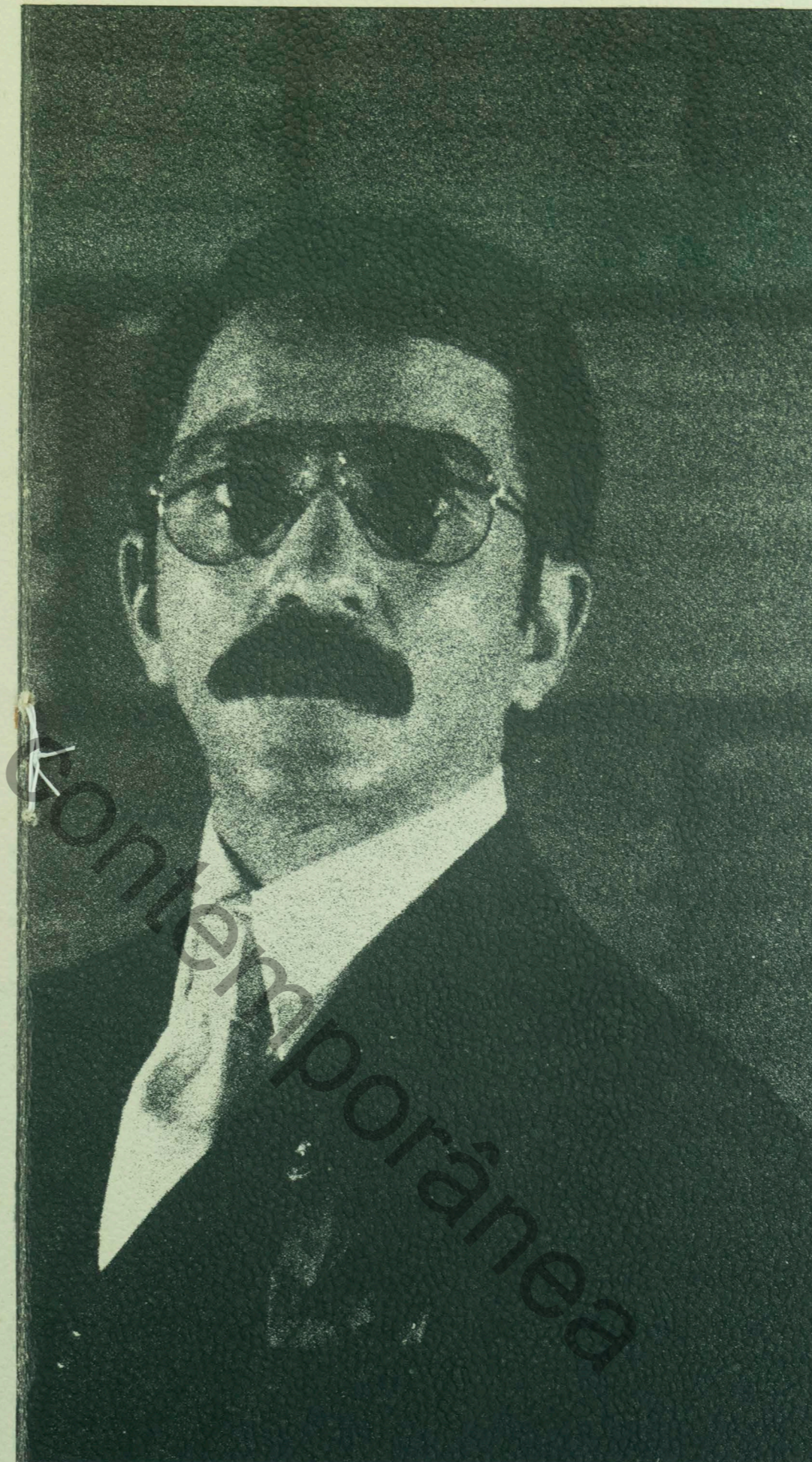
Antes de começar desenhando um de seus trabalhos, Darcilio já tem seu tema central pré-determinado no olho de sua mente... Suas horas criativas são gastas quase num transe, enquanto sua caneta corre suavemente e sem interrupção sobre a folha de papel...

... Foi então que ele iniciou sua longa batalha contra os "dragões da luxúria", os quais, na sua opinião, estão todos encarnados no misticismo da Igreja Romana. É contra este misticismo que ele procura ilustrar a santidade do amor erótico...

Para Darcilio, a **genitalia** humana representa o destino do homem, do qual não há fuga possível. As aberturas do corpo humano, por ele representadas em pormenor, são mais uma espécie de negação da carne humana... Seus desenhos jamais são sensuais, mas sim de um gênero trágico com aflitivos elementos simbólicos...

André Breton, o grande mestre do surrealismo, teria sem dúvida aclamado este jovem artista brasileiro, bem como tudo aquilo que ele tem procurado revelar na sua obra. Darcilio poderia ter sido o principal defensor de Breton e da sua linha surrealista.

JOHN MITCHELL, Londres, 1974



obras expostas

desenhos — bico de pena — (01, 02, 03, 04)

I — mapa do diafragma

- II — diafragma — desenho n.º 9
- III — diafragma — desenho n.º 10
- IV — diafragma — desenho n.º 11
- V — diafragma — desenho n.º 13
- VI — diafragma — desenho n.º 14
- VII — diafragma — desenho n.º 15
- VIII — diafragma — desenho n.º 16
- IX — diafragma — desenho n.º 17
- X — diafragma — desenho n.º 18
- XI — diafragma — desenho n.º 19

- I — complemento — desenho n.º 21
- II — complemento — desenho n.º 23
- III — complemento — desenho n.º 25
- IV — complemento — desenho n.º 27
- V — complemento — desenho n.º 29
- VI — complemento — desenho n.º 31
- VII — complemento — desenho n.º 33
- VIII — complemento — desenho n.º 35
- IX — complemento — desenho n.º 37
- X — complemento — desenho n.º 39

- legião — visão n.º 4
- legião — visão n.º 8
- legião — visão n.º 16
- legião — visão n.º 32
- legião — visão n.º 64